

VIVE NUM ABACAXI DEBAIXO DO MAR:

a subjetividade e o trabalho.

Felipe Moura Oliveira¹ Alana Alves da Silva²

Débora Luana dos Santos³ Geazi Alves de Farias⁴

RESUMO: A filmografia é a arte que facilita a construção de uma ligação entre os assuntos teóricos e realidade prática de uma determinada situação, com a utilização de filmes, desenhos animados e até séries. No desenho infantil Bob Esponja Calça Quadrada, percebemos um ambiente empresarial muito detalhado e rico para estudos, assim, questiona-se, de que forma é retratada a ideia de subjetividade e trabalho em Bob Esponja? Esta pesquisa teve o objetivo de verificar como é retratada a ideia de subjetividade e trabalho em um desenho infantil, muito conhecido por pessoas de várias faixas-etária. Para auxiliar esse objetivo, este estudo adota as seguintes etapas: levantamento bibliográfico sobre os assuntos; mapeamento de episódios específico e análise das características dos personagens do desenho. Esta pesquisa é aplicada, qualitativa, abducativa, dedutiva, explicativa, exploratória, descritiva, bibliográfica, telematizada e Ex Post Facto. Com isso, chegando a seguinte conclusão, os personagens da película representam características humanas, sendo o desenho uma crítica para a sociedade, tornando-se assim, uma alegoria.

PALAVRAS-CHAVE: Filmografia. Subjetividade. Trabalho.

LIVES IN A PINEAPPLE UNDER THE SEA:

subjectivity and work.

ABSTRACT: Filmography is the art that facilitates the construction of a connection between theoretical subjects and the practical reality of a determined situation, through the use of films, cartoons and even series. In children's drawing SpongeBob SquarePants, we perceive a very detailed and rich business environment for study, so one wonders how the idea of subjectivity and work in SpongeBob is portrayed? This research aimed to verify how the idea of subjectivity and work in a children's drawing is portrayed, well known to people of various age groups. To help this objective, this study adopts the following steps: bibliographic survey on the subjects; specific episode mapping and character analysis of the characters in the drawing. This research is applied, qualitative, abductive, deductive, explanatory, exploratory, descriptive, bibliographic, telematized and Ex Post Fact. With this, coming to the following conclusion, the characters of the film represent human characteristics, being the drawing a critique for society, thus becoming an allegory.

KEYWORDS: Filmography. Subjectivity. Job.

¹ Aluno de Administração na Universidade Estadual do Piauí. Aluno pesquisador do GECEO – Grupo de Estudos sobre Estratégia, Complexidade e Espiritualidade nas Organizações. E-mail: felipemoura2017.1@gmail.com

² Aluna de Administração na Universidade Estadual do Piauí. E-mail: alana.silva04@hotmail.com

³ Aluna de Administração na Universidade Estadual do Piauí. E-mail: deboraluanasantos@outlook.com

⁴ Mestre em Administração. Professor assistente na Universidade Estadual do Piauí. Coordenador geral do GECEO – Grupo de Estudos sobre Estratégia, Complexidade e Espiritualidade nas Organizações. E-mail: geazi@ccsa.uespi.br

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia tem ocasionado uma série de alterações no mundo do trabalho contemporâneo, com impactos diretos sobre a noção de trabalho, as relações dos trabalhadores e as condições de empregabilidade. Tais transformações impulsionam um debate acerca da categoria trabalho, uma vez que ele ocupa um lugar de destaque na sociedade capitalista contemporânea e exerce grande influência sobre a motivação, a satisfação e a saúde dos trabalhadores inseridos nesse contexto de constante mudança. Com isso, há a importância de se estudar o que é o trabalho e o que é a subjetividade.

Entender as pessoas dentro de uma organização como seres únicos e com interesses próprios, que as vezes se diferem dos interesses das organizações que eles estão imersos, é o grande desafio da nova administração. O contato que a empresa necessita ter com os seus colaboradores, deve permitir a expressão de suas características únicas, suas particularidades, tudo que diferencia uma pessoa de outra. Para isso, este estudo toma como base um ambiente ideal que demonstra as características de trabalhadores e patrões.

Sabendo-se que o mundo do trabalho é um ambiente dinâmico e cheio de transformações, pode-se continuar este estudo. Essas transformações do mundo do trabalho contemporâneo apresentam um rico campo para o desenvolvimento de pesquisas sobre os trabalhadores nesses novos contextos.

Partindo das novas configurações do trabalho humano, o objetivo principal, neste artigo, foi analisar como os personagens do desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada ilustram os modelos de trabalhadores e empregadores, buscando compreender os sentidos atribuídos ao trabalho e os fatores subjetivos repassados, neste desenho animado, às crianças e aos futuros trabalhadores.

Este estudo é dividido em 7 capítulos, sendo este capítulo destinado a uma introdução do artigo, apresentando uma visão geral sobre a ideia de trabalho e subjetividade. O segundo

capítulo é destinado à ambientação do estudo, no qual há a explicação do desenho infantil, apresentando como o mesmo se adequa às ideias de trabalho e subjetividade.

No capítulo destinado aos métodos percebemos que a pesquisa em sua abordagem é qualitativa, abrindo margem para que os pesquisadores desenvolvam o conteúdo estudado, para método de análise, desenvolve-se o estudo observacional. Para assim, ter o devido desenvolvimento deste estudo.

No quarto capítulo, há o desenvolvimento de capítulo teórico sobre a filmografia, apresentando sua importância para o meio acadêmico e tendo assim, sua aplicação neste estudo. No próximo capítulo teórico, há o desenvolvimento de um estudo que pontua conceitos sobre fator humano, a concepção de trabalho e subjetividade, objetivando dar ao leitor uma explicação sobre o estudo.

No sexto capítulo há a análise e discussão dos dados encontrados, assim, com a presença de um framework que pontua as principais características dos personagens do desenho. No último capítulo há a constatação que houve o levantamento bibliográfico e a escolha de episódios específicos para análise, as características dos personagens do desenho infantil tornaram-se claras, percebendo-se que, o desenho é uma crítica para a atual sociedade, mostrando perfis de trabalhadores e empregados.

AMBIENTAÇÃO DO ESTUDO

Segundo Medeiros (2009), Bob Esponja Calça Quadrada foi criado em 1999, por Hillenburg, nos Estados Unidos. Docente em biologia marinha no Instituto Ocean em 1984, na Califórnia. Anos depois associou seu talento artístico e o conhecimento científico criando animação da Nickelodeon, que rendeu US\$ 13 bilhões e mais de 200 episódios nos quais passam-se cidade submarina Fenda do Bikini localizada no Oceano Pacífico.

No âmbito do trabalho as personagens se destacam nas suas diversas formas, frente suas funções dentro da lanchonete, contudo suas características remetem às Teorias X e Y, explicado por Periard (2011) McGregor enfatiza dois perfis de personalidade e comportamento de funcionários. Aspectos que muitas vezes os próprios indivíduos não percebem que possuem. Em uma das teorias, o funcionário é relaxado, preguiçoso e gosta pouco de trabalhar. Já na outra, o funcionário gosta das responsabilidades e a busca dentro da empresa.

O desenho escolhido já é de conhecimento popular, todas as crianças, jovens e adultos conhecem. Sendo assim, a importância desse estudo se diz respeito ao conhecimento popular à crítica que fica de forma desmascarada nesta película. Mostrando assim, a importância de ter um olhar crítico para obras até então consideradas sem importância por parte da população.

O protagonista Bob Esponja, uma esponja-do-mar simpática e otimista, mora em uma abacaxi debaixo do mar com o seu animal de estimação Gary um caramujo e trabalha no Siri Cascudo, exercendo a função de cozinheiro, além de ser dedicado, proativo e prestativo, o funcionário perfeito na visão do empresário, assim como foi enfatizado Bob Esponja é um exemplo da teoria Y visto que ama seu trabalho, ficando triste quando tem que voltar para casa.

Patrick Estrela uma inimigo natural de Bob esponja no mundo marinho, no entanto na série possui uma amizade fiel e divertida com a esponja apesar da sua impulsividade, preguiça e infantilidade, mora embaixo de uma pedra, não possui emprego e não procura, visto que Patrick representa a parte inativa da sociedade.

Lula Molusco é um polvo mal humorado, rude e vaidoso que não gosta de trabalhar, no episódio em destaque do artigo em questão (funcionário do mês) mostra a competitividade entre ele e seu colega de trabalho no Siri Cascudo. Contudo suas características remetem a Teorias X e Y de McGregor. De acordo com, Periard (2011), O trabalho é em si mesmo desagradável para a maioria das pessoas, A definição de da teoria x e comportamento da personagem em seu local de trabalho.

O dono da lanchonete Sr. Sirigueijo um caranguejo ambicioso que faz de tudo para explorar seus funcionários e a ganhar mais dinheiro de seus clientes, o hambúrguer de siri que possui uma formula secreta trancada dentro de seu cofre mostra o mistério do proprietário, sua exigência diante o trabalho de Molusco e Esponja mostra o capitalismo exacerbado.

Plankton o inimigo do Sr. Sirigueijo no mundo marinho é uma organismo vegetal que não passa do tamanho de uma célula, constantemente tentando roubar a forma secreta do hambúrguer de siri, incentivado pela inveja e ambição cria vários planos que dão errado graças ao protagonista da série. Ele possui uma restaurante chama balde lixo onde mora com sua esposa computador Karen.

Partindo disso, entende-se nessa película que o trabalho pode ser prazeroso ou desgastante como visto nos personagens, tudo depende da forma como é interpretada a forma de Trabalho na sua subjetividade, assim, este trabalho justifica essa relação.

MÉTODOS

No presente trabalho utilizamos a abordagem qualitativa como método de pesquisa que, segundo Flick (2004), tem grande relevância para o estudo de relações sociais, permitindo incorporar as questões dos significados e das intencionalidades dos sujeitos como condições inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, utilizando um caráter descritivo e um enfoque indutivo para compreender o significado das coisas.

Cooper e Schindler (2003, p. 307) consideram que:

a observação indireta é menos flexível do que a observação direta, mas também é muito menos tendenciosa e pode ser muito mais acurada. Outra vantagem da observação indireta é que o registro permanente pode ser reavaliado para incluir vários aspectos diferentes do fato.

De acordo com Vieira e Zouain (2006), a pesquisa qualitativa pode ser definida como o que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio,

pela não utilização de instrumental estatístico na análise de dados. Essa abordagem envolve a coleta de uma variedade de materiais empíricos, dentre eles estudos de caso, experiências pessoais, introspecção, histórias de vida e textos visuais, interativos, históricos e observacionais, que descrevem a rotina, os momentos e os significados problemáticos da vida.

Este estudo tem um comportamento observacional. O estudo observacional, de acordo com Chizzotti (2008), não tem um padrão único porque admitem que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador – sua concepção, seus valores, seus objetivos. Leite e Leite (2007, p. 78) enfatizam que:

a operacionalização do uso de filmes pode revestir-se de validade e utilidade para o pesquisador, em função da agilidade e isenção de revisão das percepções e descrições, com o ato de voltar às cenas, tantas vezes quantas sejam necessárias para a minimização das inferências e a maximização do trato dos dados direta ou indiretamente observáveis.

Este estudo é a análise de um desenho, então se apresenta como uma filmografia. Para Flick (2004) a televisão e os filmes têm uma influência cada vez maior na vida cotidiana. Com isso, mostrando um caráter crítico, justificando este estudo.

Como estratégia de coleta de dados, adotou-se a observação indireta, não participante, caracterizada como uma “observação de segunda mão”, que diz respeito à mídia visual, como fotografias, vídeos ou filmes para fins de pesquisa. Nesse caso, o pesquisador é caracterizado como observador completo, que substitui a observação real pela observação em vídeo, mantendo distância dos eventos observados, não exercendo nenhuma influência sobre eles (Flick, 2004).

FILMOGRAFIA

De acordo com Matos, Lima e Giesbrecht (2011), cada vez mais, alguns recursos estéticos como filmes, romances, música e fotografias vêm sendo utilizados no processo de

ensino-aprendizagem, pois podem facilitar a construção de um link entre construtos teóricos e realidade prática. Nessa perspectiva, podemos entender que esses elementos elencados, podem ser uma crítica para a sociedade, auxiliando as pessoas a enxergarem vários pontos de vista em determinados aspectos.

Flick (2004), afirma que a televisão e os filmes têm uma influência cada vez maior na vida cotidiana e, portanto, a pesquisa qualitativa utiliza-os para ser capaz de dar conta da construção social da realidade. Nos episódios de Bob Esponja Calça Quadrada, pode-se notar a crítica para a sociedade, apresentando os padrões de trabalhador e as relações de trabalho. Podendo então, mostrar o caráter crítico do desenho como um todo para a atual sociedade.

O desenho chamou a atenção dos pesquisadores devido, A exploração do funcionário por meio de incentivos a rivalidade entre eles estimulando a competitividade através de concursos visando extrair de seus funcionários maior produção gerando mais lucros sem bonifica-los por isso. Leite e Leite (2007) enfatizam que: operacionalização do uso de filmes pode revestir-se de validade e utilidade para o pesquisador, em função da agilidade e isenção de revisão das percepções e descrições, com o ato de voltar às cenas, tantas vezes quantas sejam necessárias para a minimização das inferências e a maximização do trato dos dados direta ou indiretamente observáveis.

TRABALHO E SUBJETIVIDADE

A partir da subjetividade cada um tem conceitos e valores diferentes que não são estáticas, isso significa que com o passar do tempo e com o contato com outras relações, culturas e com outras experiências, influenciando o desempenho e comportamento do indivíduo do meio de trabalho, é possível ser transformado, ascendendo ao sentido das condutas e comportamentos dos sujeitos no trabalho, compartilhando o significado que estes desempenham às suas ações.

Abbagnano (1998), por subjetividade compreendemos antes de qualquer coisa o caráter de todos os fenômenos psíquicos, enquanto fenômenos de consciência, que o sujeito relaciona

consigo mesmo e chama de "meus". Subjetividade é interna de cada indivíduo, são as construções feitas ao longo da vida, é tudo aquilo que é adquirido e absorvido por meio de experiências particulares que vão formando uma construção que vai permear os pensamentos, os sentimentos e as emoções.

A subjetividade está diretamente relacionada ao individual de cada um. Segundo Nardi (2000), Subjetividade e Trabalho, constituem um campo de conhecimento que procura analisar o sujeito quanto trabalhador, definido a partir das experiências e vivências adquiridas no mundo do trabalho. Nesse contexto, compreende o sujeito como afetado pelas normas sociais inseridos nas tramas que definem essas normas, contrapondo-se às concepções de sujeito autônomo e livre, associadas à idéia de indivíduo.

Quando o trabalhador se sente frustrado, desconfortável ou confuso diante dos imprevistos e adversidades é que ele, através destas reações emocionais, que percebe o obstáculo e da resistência do real. Existe, portanto, uma forte inspiração em conceitos oriundos da metapsicologia psicanalítica, pois o trabalhador além da razão envolve também emoções e desejos relacionados com algo ainda não estabelecido, apaziguado e normalizado. Ao contrário, o trabalho seria uma construção constante, que acrescenta algo àquilo que não foi previsto, que está em constante negociação entre o Real e o desejo.

Para Dejours (2000), O sofrimento começa quando a relação homem-organização do trabalho é bloqueada, quando o trabalhador utilizou ao máximo suas faculdades intelectuais, psicossensório-motoras, psicoafetivas de aprendizagem e de adaptação. Portanto, um dos aspectos essenciais da questão do trabalhar está principalmente ligado ao fato de que os sujeitos têm a necessidade de desenvolver suas atividades em cenários que, na grande maioria, são modulados por decisões provenientes de outros e, de determinada forma resultam no que deve ser realizado. São eles os responsáveis por definirem preceitos organizacionais que pautam as relações dentro de determinada organização, são elas que decidem as tarefas e a forma como os sujeitos serão avaliados.

Trabalhando em cenários onde parte significativa das suas possibilidades de agir são definidas de modo heterônomo, cabe aos sujeitos negociarem suas margens de manobras e constituírem coletivos nos quais poderão encontrar espaços para criarem formas de solidariedade e de cooperação.

ANÁLISE DOS DADOS

Partindo de Abbagnano (1998), entendemos que o trabalhador é um ser sistêmico tendo todo o seu conhecimento adquirido por meio de experiência particulares. De acordo como o levantamento bibliográfico houve a percepção dos elementos-chave que foram aplicados em episódios previamente selecionados. Percebeu-se que há uma semelhança entre os comportamentos dos personagens e dos seres humanos.

Com base em Flick (2004) a televisão e os filmes têm uma influência cada vez maior na vida cotidiana, assim, no desenho Bob Esponja Calça Quadrada há a descrição da competitividade, a expectativa e frustração (características humanas). Na medida que há a escolha de episódios específicos, aumenta a possibilidade de assertividade e entendimento sobre a subjetividade e o trabalho no desenho, mostrando assim, um caráter crítico para a atual sociedade.

No episódio “Funcionário do Mês”, Bob Esponja lembra a Lula Molusco que inicia o concurso para a escolha do funcionário do mês. Entretanto, Lula Molusco diz a Bob Esponja que o concurso é uma farsa, criada pelo Sr. Siriguejo com o intuito de fazer com que eles produzam mais sem receber o equivalente pelo trabalho realizado (mais-valia), mas Bob Esponja não acredita nele. Sr. Siriguejo adverte a Bob Esponja que Lula está tentando enganá-lo para ganhar o concurso.

Quando Bob questiona Lula, dizendo a ele que o referido não teria capacidade para superá-lo, o mesmo diz que se quiser ele pode vencer o protagonista, sem nenhuma dificuldade. Nesse momento começa a disputa entre os dois, um tenta sabotar o outro de diversas maneiras,

afim de impedir que o outro chegue primeiro ao Siri Cascudo (local de trabalho dos dois). Depois de uma falsa trégua momentânea, eles chegam ao mesmo tempo e começam a trabalhar muito para impressionar o Sr. Siriguejo. Eles começam a limpar o local e em seguida fazer o maior número de hambúrgueres de Siri possível, fazendo com que o Siri Cascudo exploda hambúrgueres, fazendo chover sanduíches para todos os lados, alegrando todos os cidadãos da Fenda do Bikini, enquanto o Sr. Siriguejo tenta fazer com que as pessoas paguem por eles.

Já no episódio “ Diversão “, após salvar o Siri Cascudo de Plankton, Bob Esponja descobre que Plankton é malvado, pois é muito solitário. Bob Esponja tenta então ficar amigo dele para lhe mostrar o que é diversão. Plankton inicialmente gosta da diversão, mas depois vê que pode aproveitar a amizade de Bob Esponja para roubar a fórmula do hambúrguer de Siri. Sr. Siriguejo vê os dois se divertindo e diz ao protagonista que seu concorrente é mal. Bob Esponja tenta convencer seu patrão que seu novo amigo mudou, Sr. Siriguejo tenta provar que o protagonista está errado sugerindo um teste, colocando um hambúrguer de Siri na frente de Plankton, o mesmo recusa o hambúrguer. Os dois vão ao cinema. No cinema, o antagonista tenta fugir com um hambúrguer de siri no bolso.

Com essa análise dos episódios, podemos entender o desenho em seguintes características apresentadas no seguinte framework, chamado pelos autores de - Quadro 01.

Quadro 01- Personagens e suas características

Personagem	Categoria	Características	Trabalho
Bob Esponja	Empregado	Proativo, divertido, otimista, positivo, persistente, prestativo, simpático, competitivo	Prazeroso.
Lula Molusco	Empregado	Preguiçoso, negativo, rude, invejoso, vaidoso	Desgastante.
Patrick Estrela	Desempregado	Preguiçoso, fiel, impulsivo, infantil, desocupado	Desgastante.

Sr. Siriguejo	Empresário	Misterioso, ambicioso, exigente, explorador	Prazeroso.
Plâncton	Empresário	Invejosos, carente, ambicioso, maldoso	Frustrado.

Fonte: Autores (2019).

O Bob Esponja é prazeroso pois, sente prazer em exercer suas atividades diárias no trabalho. Lula Molusco é desgastante pois, não consegue a remuneração que acha que merece pelo seu trabalho. O Patrick Estrela é acomodado e desinteressado. Sr. Siriguejo é prazeroso pois, consegue obter o lucro desejado. Plâncton é frustrado pois, Ele não consegue atingir as suas metas.

Uma vez que, houve o levantamento bibliográfico e a escolha do episódio “Funcionário do mês” para análise, as características dos personagens do desenho infantil tornaram-se claras, percebendo-se que, o desenho é uma crítica para a atual sociedade, mostrando perfis de trabalhadores e empregados. Tornando-se assim uma alegoria, uma simulação da sociedade.

CONCLUSÃO

Com a análise concluiu-se que, há um determinado número de publicações sobre a filmografia, porém sua utilização ainda é pouco difundida, dificultando a utilização em meios acadêmicos com a finalidade de apresentar problemas práticos da atual sociedade. Nessa perspectiva, houve uma dificuldade para encontrar obras que justificam o uso da filmografia em obras infanto-juvenis, destacando uma deficiência nessas modalidades.

Houve uma escolha assertiva dos episódios de desenho infanto-juvenil, assim, as evidências de subjetividade e de trabalho foram bem destacados, apresentando uma crítica para sociedade virando uma alegoria. Demonstrando os diversos tipos de subjetividade dentro e fora do serviço, além de demonstrar as diversidades de colaboradores presentes na animação e mostra a forma como a subjetividade de cada um influencia diretamente na sua forma de

executar as atividades do trabalho, e como a subjetividade interfere na facilidade como a pessoa pode ser influenciada.

Os perfis de trabalhadores e empresários de Bob Esponja estão diretamente ligados a teoria de McGregor, apresentando, dessa forma diferentes mentalidades, apresentadas nesse estudos. O desenho mostra a personificação do ambiente de trabalho e dos tipos de trabalhadores de um desenho infantil, fazendo o público ter um contato indireto e divertido das situações do mercado de trabalho, seja a seleção e contratação do funcionário e tipos de colega de trabalho até a forma como os chefes encontram para aumentar lucratividade dos seus negócios e fazer com que o trabalhador produza mais e trabalhe por mais tempo com variáveis tipos de processos e métodos. Nos episódios estudados, a premiação do funcionário do mês e a gerencia.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes. 1998.

ISTOÉ. **Morre Stephen Hillenburg, criador do personagem Bob Esponja**. Disponível em: <<https://istoe.com.br/correcao-morre-stephen-hillenburg-criador-do-personagem-bob-esponja/>>. Acesso em: 12/12/2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes. 2008

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo, Cortez/Oboré. 1987.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman. 2004.

LEITE, N. R. P., & LEITE, F. P. **Um estudo observacional do filme Denise está chamando à luz da teoria de ação de Chris Argyris e Donald Schön**. REGE Revista de Gestão. 14(n. especial), 77-91. 2007. Recuperado em 26 junho, 2014, de <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36583>.

MATOS, F. R. N., LIMA, A. C., & Giesbrecht, C. M. **Estudo observacional das relações de poder no filme O Óleo de Lorenzo**. Cadernos Ebape. 2011.

MEDEIROS, Rosana. **Produções de sentido em Bob Esponja Quadrada**. 2009.

NARDI, H. TITTONI, J. BERNARDES, J. **Subjetividade e Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 (3a edição), p. 240-246.

PAULA, A. *et alv.* BARBOSA, L. *et alv.* LOBATO, C. **Desenho também é coisa séria desvelando o “funcionário padrão” da sociedade capitalista moderna no desenho animado bob esponja calça quadrada**. 2017.

PERIARD, Gustavo. **Tudo sobre as Teorias X e Y de Douglas McGregor**. SOBRE ADMINISTRAÇÃO, 2011. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/tudo-sobre-as-teorias-x-e-y-de-douglas-mcgregor/>>. Acesso em: 13/12/2019.

SANTANA, Luciano. **O Trabalho Como Fonte De Construção Da Subjetividade**. 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/o-trabalho-como-fonte-de-construoda-subjetividade/>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

VIEIRA, M. M. F., & ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.